



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 1, volume 2, artigo nº 7, Janeiro/Março 2015

D.O.I: 10.17115/2358-8411/v2n1a7

O ALUNO E A DISCIPLINA ONLINE: ACESSO, LINGUAGEM E CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS

André Luiz Gomes de Oliveira¹

Mestrando em Cognição e Linguagem - UENF

Carlos Henrique Medeiros de Souza²

Doutor em Comunicação – UFRJ

Fernanda Castro Manhães³

Pós-Doutoranda em Cognição e Linguagem - UENF

Rosalee Santos Crespo Istoe⁴

Doutora em Saúde da Criança e da Mulher - FIOCRUZ

Mary Jeane Gomes Viana Tavares⁵

Mestranda em Cognição e Linguagem - UENF

Resumo

Este estudo discutiu a visão do aluno sobre a disciplina online nos aspectos acessibilidade, linguagem do material didático e contribuição para formação

¹UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, andrewlui@ig.com.br

²UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, chmsouza@gmail.com

³UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, castromanhaes@gmail.com

⁴UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, rosaleeistoe@gmail.com

⁵UENF/Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, maryjeanne@bol.com.br

acadêmica do aluno do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade privada do Município de Campos dos Goytacazes-RJ. Neste estudo optou-se em utilizar como objetivo analisar na percepção do aluno o seu aproveitamento nas matérias online oferecida na modalidade de ensino à distância e identificar as interferências neste ambiente. Como metodologia adotou-se a pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa por meio do método descritivo. Foi eleita para este estudo uma amostra de 42 alunos do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem. Como resultados destaca-se que, 64% dos alunos já fizeram mais de quatro disciplinas online, sendo que, 13% já cursaram pelo menos três disciplinas online, dados evidenciaram que, 39% dos alunos já foram reprovados em pelo menos duas disciplinas e 40% utilizavam a internet para este fim entre 1 e 2 horas por semana. No tocante a utilização de novas tecnologias nas disciplinas online, a amostra destacou que, 50% dos alunos discordam que elas servem como mediadora no processo de aprendizagem.

Palavras chaves: Educação; Tecnologia da informação; EAD; Disciplina online.

Abstract

This study discussed the student's view of the online course on aspects accessibility, language teaching materials and contribution to academic education of students' undergraduate degree in a private university of Campos dos Goytacazes-RJ County Nursing. In this study it was decided to use to analyze the perception of students their use in online teaching materials offered in distance mode and identify interferences in this environment. The methodology adopted to field research with a qualitative approach through the descriptive method. Was chosen for this study a sample of 42 students in the 4th period of the course Undergraduate Nursing. As a result it is highlighted that 64% of students have already made more than four online courses, and 13% have attended at least three online courses, data showed that 39% of students have already failed in at least two subjects and 40 % using the Internet for this purpose between 1 and 2 hours each week. Regarding the use of new technologies in online subjects, the sample pointed out that 50% of students disagree that they serve as a mediator in the learning process.

Keywords: Education; Information Technology; EAD; Online course.

1. Introdução

Acompanhando os avanços tecnológicos no Mundo, a tecnologia se apresenta como um eixo de interseção para o ensino nos diversos âmbitos de atividades, principalmente com a inserção da tecnologia da informação na formação acadêmica, com a criação do ensino a distância (EAD), autorizado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), nas mais variadas carreiras superiores no Brasil. Esta pesquisa analisou na percepção do aluno sobre a modalidade de disciplina online, nos aspectos da acessibilidade, linguagem do material didático e contribuições para formação acadêmica do aluno. O curso escolhido de forma aleatória foi o de graduação em Enfermagem de uma Universidade privada do Município de Campos dos Goytacazes-RJ.

Sabe-se que, a utilização das novas tecnologias no contexto dos ambientes e das ferramentas, difundida nos contextos sociais, principalmente no tocante a transmissão da informação, não poderia ficar distante da educação. Acredita-se que, estas novas ferramentas tecnológicas, podem proporcionar uma melhor acessibilidade ao conhecimento, diminuindo as distâncias entre a transmissão do conteúdo a ser aprendido e o aluno, sujeito este que, vem representando uma geração que convive com a tecnologia quase todo o tempo.

Acredita-se que, o ensino a distância, veio para atender uma de suas principais demandas que é a inclusão dos que não tem oportunidade de estar na escola, nesse sentido, a inserção de novas tecnologias como uma possibilidade de ensino, por meio das disciplinas online, que vem sendo adotado por uma gama cada vez maior de Instituições de Ensino Superior em todo Brasil.

Nesse contexto, as disciplinas on online vêm cumprindo um destacado papel no processo formativo por meio da utilização como modalidade educativa.

Nota-se que, o uso da tecnologia na formação superior já é um caminho sem volta para as universidades, devido a aspectos como a inserção de novas tecnologias – (NT) de ensino, condições econômicas e de competitividade no mercado da educação superior privada. Assim, ensino à distância, vem sendo

desenvolvido e praticado em diversas áreas profissionais e acadêmicas, com várias abordagens e não é diferente para o curso de Enfermagem.

Segundo Souza (2014), a inserção das novas tecnologias podem gerar críticas, pois o novo em alguns casos assusta, e isso resulta com que professores e alunos deixem sua zona de conforto e tenham de se reeducar para novos processos e desafios. Muitas destas críticas também são oriundas de alunos que, com dificuldades de adaptação, fazem parte de um alto índice de reprovações nas disciplinas online, conforme o caso da Instituição que compõe o lócus deste estudo.

Para entender um pouco mais esta problemática, destacamos alguns questionamentos que poderá nortear este estudo. Qual a percepção dos alunos das disciplinas on-line? Que fatores interferem na utilização dessa tecnologia? A linguagem utilizada esta de o acordo com a capacidade de entendimento do aluno?

2. Referencial Teórico

Com o advento do crescimento tecnológico no final do século XX, juntamente a este fator, a popularização dos computadores, programas e da internet, facilitou a transmissão do conhecimento, assim como sua produção a partir do acesso a informação por meio digital.

Segundo Castells (2000), as tecnologias de informação são um conjunto convergente de tecnologias em micro-eletrônica, computação – *hardware* e *software* – telecomunicação e radiodifusão. As mudanças decorrentes da utilização das tecnologias de informação nos processos de trabalho incidem na vida das pessoas radicalmente, e têm relacionamento direto com a reprodução das condições necessárias para o modo de produção capitalista. Com efeito, A partir dessa análise, a lógica do modelo das tecnologias de informação está em consonância com a lógica e o modelo capitalista.

Para Morin (2011), com ou sem as tecnologias avançadas, podemos vivenciar processos participativos de compartilhamento de ensinar e aprender (poder distribuído) por meio da comunicação mais aberta, confiante, de motivação constante, de integração de todas as possibilidades da aula-

pesquisa/aula-comunicação, num processo dinâmico e amplo de informação inovadora, reelaborada pessoalmente e em grupo, de integração do objeto de estudo em todas as dimensões pessoais: cognitivas, emotivas, sociais, éticas e utilizando todas as habilidades disponíveis do professor e do aluno.

De acordo com Baumgarten e at. al. (2006), as tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social. A natureza, motivos, prováveis e possíveis desdobramentos dessas alterações, por sua vez, são extremamente complexos, e a velocidade do processo tem sido estonteante. Diante de tal quadro, é difícil resistir à tentação do determinismo tecnológico, que traduz em respostas encantadoramente simples a máxima de que a tecnologia define a sociedade. Esse pressuposto gera explicações frágeis, mas fáceis de compreender, que por isso, oferece uma ilusão e solidez que pode ser reconfortante em um contexto de segurança.

Segundo Ferreira e Trugillo (2012), o desenvolvimento cognitivo do ser humano vem sendo mediado por dispositivo tecnológico, onde as novas tecnologias da informação e comunicação estão ampliando o potencial humano. Observa-se que a informação se disponibiliza através de tecnologias cada vez mais inovadoras, o que demanda novas formas de se pensar, agir, conviver e principalmente aprender dessas tecnologias.

As são tecnologias intelectuais que:

(...) amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LEVY, 1999, p.157).

Para Castells (2005), nosso mundo está em processo de transformação estrutural há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação. O mesmo autor ainda destaca que, a força motriz dessas alterações (o paradigma tecnológico) são as tecnologias de informação, que de forma convergente (por representar ponto único como alvo de perseguição de várias ciências) procuram estabelecer conexões, cada vez mais ricas, entre seus objetos. As interfaces, patrocinadas pela

digitalização em massa, atuam como catalisadores do desenvolver tecnológico, da comunicação entre ciências, elevando exponencialmente as possibilidades. Cada cruzamento científico gera novo objeto de estudo, com novas possibilidades e novos resultados, que serão novos objetos de interface científica.

Contudo os avanços tecnológicos tiveram uma alavanca fundamental no processo de disseminação da informação com o advento da internet. Assim para Galli (2002), pode-se dizer que, a Internet é um meio de comunicação que se enquadra no dispositivo “Todos e Todos”. Ela proporciona a interação entre locutor e interlocutor, uma vez que, na rede, qualquer elemento adquire a possibilidade de interação, havendo interconexões entre pessoas dos mais diferentes lugares do planeta, facilitando, portanto, o contato entre elas, assim como a busca por opiniões e ideias convergentes.

Além disso, há a questão da dinamicidade e da interatividade: o hipertexto, diferentemente de um texto de jornal ou revista em papel, está constantemente em movimento. Sobre este aspecto, afirma Lévy (1993), “Com um ou dois cliques, obedecendo por assim dizer ao dedo e o olho, ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, certo detalhe ampliado, uma estrutura complexa esquematizada”.

Neste contexto de aproximação das fronteiras físicas e virtuais, com o uso da internet, a educação se utiliza desta revolução para criar possibilidades de acessibilidades ao ensino em todos os seus níveis. Moran (2011), discute que no passado os cursos por correspondência foram majoritários durante mais de um século. Essa realidade mudou drasticamente nos últimos vinte anos. As redes trazem uma interatividade e aproximação entre professores e alunos na EAD que antes ficava comprometida pelas dificuldades técnicas.

O ensino à distância está em constante processo de transformação desde 1996, quando foi promulgada a Lei 9394, de 20 de dezembro daquele ano, autorizando, em seu Artigo 80, a Educação a Distância (EAD) como modo de ensino. Desta forma, outras regulamentações a educação à distância se estabeleceram como a Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos; a Portaria nº 4361, de

29 de dezembro de 2004 do Ministério da Educação, que regulamenta o processo de credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos e, finalmente, o Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases, definindo a política oficial de educação a distância no país (MEC, 2005).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Distância em consonância com as suas portarias e decreto permitem uma adesão das instituições de ensino nessa nova modalidade de ensino. Nesse sentido, existe uma normatização que as instituições de ensino devem cumprir para atender a demanda não somente discente no que tange a inclusão digital, mas também as exigências exequíveis com a realidade. É uma forma de inclusão digital permitindo o acesso ao ensino através do ambiente virtual de forma clara e fidedigna.

No Brasil, o Decreto nº 2.494 da Presidência da República, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destaca em seu primeiro artigo que Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

A EAD é uma forma de ensinar e aprender que proporciona ao aluno que não possui condições de comparecer diariamente à escola a oportunidade de adquirir os conteúdos que são repassados aos estudantes da educação presencial. Uma modalidade que possibilita a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos.

O pesquisador brasileiro Pedro Demo faz uma distinção entre os termos Ensino e Educação a Distância:

A educação à distância será parte natural do futuro da escola e da universidade. Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação à distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. Ensino à distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação à distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e conseqüente avaliação.

Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação (DEMO, 1994, p. 60).

De acordo com Hack (2011), no cenário mundial a educação à distância é desenvolvida em vários países como se pode destacar, a África do Sul, a Inglaterra, os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão, o Canadá e a Espanha, seguiram experiências internacionais no ensino superior exclusivamente a distância, e utilizaram diferentes métodos e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem a distância.

No Brasil a abertura legal para o ensino superior à distância aconteceu na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Em suas Disposições Gerais, Artigo 80, a LDB atribuiu ao Poder Público o papel de incentivar “[...] o desenvolvimento [...] de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades [...], e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Com a liberação do ensino a distancia Moran (apud HACK, 2011, p. 49) reflete que a:

Educação a distância não é só um "fast-food" onde o aluno vai lá e se serve de algo pronto. Educação a distância é ajudar os participantes a que equilibrem as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos -presenciais e virtuais - onde avançamos rapidamente, trocamos experiências, dúvidas e resultados. Iremos combinando daqui em diante cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente. Uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, vendo-nos e ouvindo-nos. períodos de pesquisa mais individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos com a orientação virtual de um tutor e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, ideias.

As primeiras experiências de Educação a Distância foram os cursos por correspondência. Nessa metodologia, o ensino se dava a partir de guias de estudo com exercícios enviados pelo correio. A comunicação era exclusivamente feita pelo material impresso, no qual a linguagem caracterizava-se pela unilateralidade, pois os alunos recebiam textos impressos e tinham o dever de, após leitura e assimilação, devolver conteúdos apreendidos. Assim, nas três primeiras gerações de EaD o processo educativo dava-se quase que exclusivamente pela transmissão de conteúdos. Esse modelo de aprendizagem, em que se acredita na transferência do

conhecimento do professor ao aluno, foi denominado por Paulo Freire (1987) de “educação bancária”.

A linguagem utilizada nos materiais produzidos para cursos a distância não pode divergir da concepção apresentada, devendo contemplar essas características. Assim, para motivar a participação dos estudantes, favorecendo a interação, os textos para a modalidade devem apresentar mais do que habilidades técnico-científicas.

Neste contexto Sartori e Roesler (2005) ressaltam que, nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona, como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes. Segundo as autoras, o professor autor ao contar uma história, não silencia a palavra do aluno e sim, o chama para participar da construção coletiva de significados.

3. Metodologia

Neste estudo optou-se em utilizar para atingir os objetivos de analisar na percepção do aluno seu aproveitamento nas matérias online oferecidas na modalidade de ensino à distância e identificar quais interferências influencia no processo de aprendizagem por meio desse modelo educacional. Foi utilizada a pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa por meio do método descritivo.

Foram eleitos para este estudo os alunos do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade particular localizada no Município de Campos dos Goytacazes - RJ, totalizando uma amostra de 42 alunos. A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada realizada com alunos do quarto período, matriculados nas disciplinas online oferecidas no curso de enfermagem, onde se observou um alto índice de reprovações nessa modalidade de ensino.

Em consonância com a metodologia utilizada neste estudo, pode-se destacar que a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informação e/ou conhecimento acerca de um problema, para o qual

se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou relações entre eles” (LAKATOS, 2003).

Cabe considerar que a pesquisa qualitativa é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Considera que os fatos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, econômico, etc. (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Segundo Silva e Menezes (2005) a Pesquisa Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Do ponto de vista de seus objetivos (GIL, 1991, in SILVA e MENEZES, 2005) pode ser: Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

O uso da entrevista como instrumento coletor de dados tem sua base em Lakatos 2003 que diz: “A entrevista é o encontro de duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico de um problema social.”

No tocante a entrevista estruturada Marconi e Lakatos (2003), mencionam que “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas indivíduo são predeterminadas. Elas se realizam de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano”

4. Análise dos resultados

O ensino à distância está em constante processo de transformação desde 1996, quando foi promulgada a Lei 9394, de 20 de dezembro daquele ano, autorizando, em seu Artigo 80, a Educação a Distância (EAD) como modo de ensino. Desta forma, outras regulamentações a educação à distância se estabeleceram como a Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, que autoriza a introdução de disciplinas no modo semipresencial em até 20% da carga horária total de cursos superiores reconhecidos; a Portaria nº4361, de 29 de dezembro de 2004 (MEC, 2004), que regulamenta o processo de credenciamento de instituições de ensino para o uso regular de EAD em seus processos e, finalmente, o Decreto 5622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases, definindo a política oficial de educação a distância no país (MEC, 2005).

- Cenário e atores deste estudo

Foi selecionada para esta pesquisa uma Instituição de Ensino Superior com diversos campus espalhados pelo Brasil, onde a unidade escolhida foi a de Campos dos Goytacazes-RJ. Oferta mais de 10 cursos de graduação superior, dentre eles o escolhido para este estudo, o curso de enfermagem, que é ofertado desde 1998; com aproximadamente 204 alunos em 2014; sendo o total de 90 matriculados em alguma disciplina online. O período de aplicação dos instrumentos foi de abril a maio de 2014.

Os resultados destacaram que, 64% dos alunos já fizeram mais do que quatro disciplinas online, 13% já cursaram pelo menos três disciplinas online, salientamos que todos os alunos entrevistados já haviam cursado no mínimo 2 disciplina online, o que capacitava a amostra de 40 alunos possuírem um opinião formada sobre a disciplina online.

Gráfico 1: Número de disciplinas online cursadas pelos alunos.

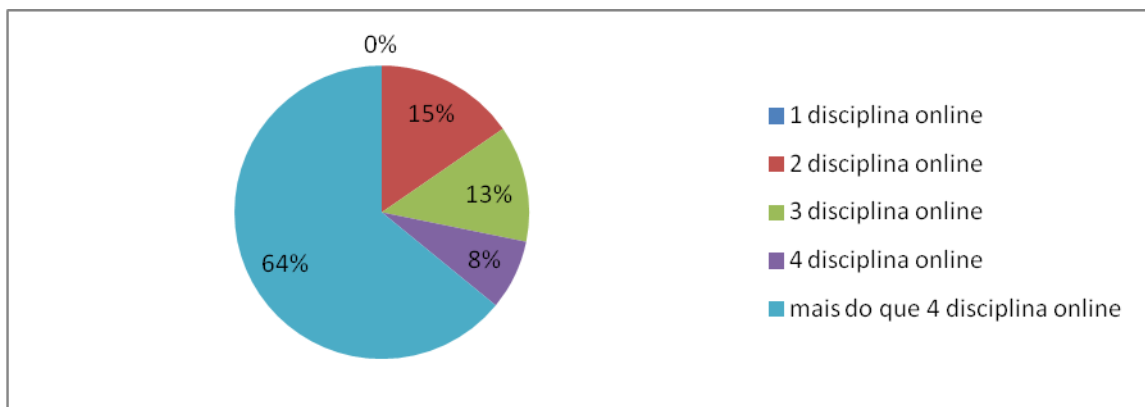


Gráfico 2 – Este item avaliou o número de reprovações nas disciplinas online dos alunos, os resultados evidenciaram que 39% dos alunos já tinham sido reprovados em pelo menos duas disciplinas, seguido de 37% que já haviam sido reprovados em uma disciplina, enquanto 16% ficaram reprovados em 3 disciplinas online e 3% ficaram reprovados em mais de 4 disciplinas, neste sentido, podemos avaliar que, aproximadamente 95% já haviam sido reprovados em disciplinas online e apenas 5% não tiveram reprovação.

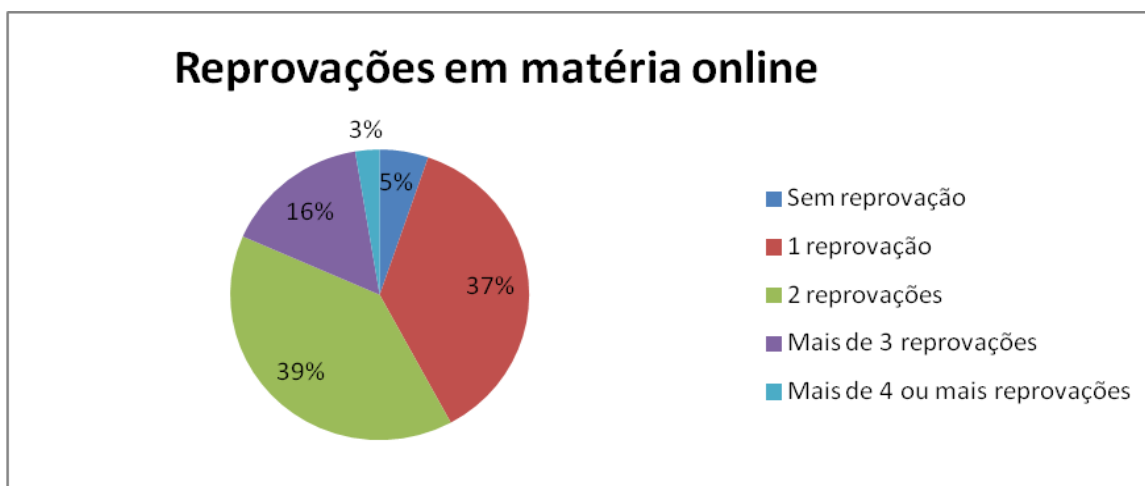


Gráfico 3 – Quanto ao uso de dispositivos tecnológicos para acessar a internet, destaca-se para o uso dos computadores residenciais cerca de 50% da amostra seguidos dos notebooks com 40% dos alunos, apontando para os demais itens, o acesso pelos telefones celulares e tablet que totalizam juntos 7% da amostra.

Dispositivo eletrônicos de acesso a internet



Gráfico 4 – No tocante ao tempo de uso de internet pelos alunos para estudo das disciplinas online semanalmente, foram evidenciados que 40% utilizavam a internet para este fim entre 1 e 2 horas por semana, enquanto que, 25 % utilizavam apenas de 30 minutos a uma hora por semana, e 20 % somente ficavam conectados por 30 minutos semanalmente. Os alunos que ficaram entre 2 e 3 horas semanais significavam 7% da amostra e por fim os que ficavam mais de 3 horas semanalmente representava 8% da amostra

Tempo de uso da Internet para estudo das disciplinas online na semana



Gráfico 5 - A linguagem utilizada nos materiais produzidos para cursos a distância não pode divergir da concepção apresentada, deve-se contemplar características próprias. Assim, para motivar a participação dos estudantes, favorecendo a interação, os textos para a modalidade devem apresentar mais

do que habilidades técnico-científicas Quanto avaliação da linguagem utilizada no material didático, os alunos, destacaram que 35% nem concorda nem discorda sobre a linguagem utilizadas acessível a sua aprendizagem; 27% discordam que o material didático apresentado nos ambientes virtuais de aprendizagem estão de acordo com uma linguagem acessível ao entendimento do aluno; contudo 23% concordam total mente com o material didático que para eles atenderia a uma linguagem perfeitamente acessível, em quanto 10 % discordam totalmente que o material utilizado na matéria online usaria uma linguagem acessível.

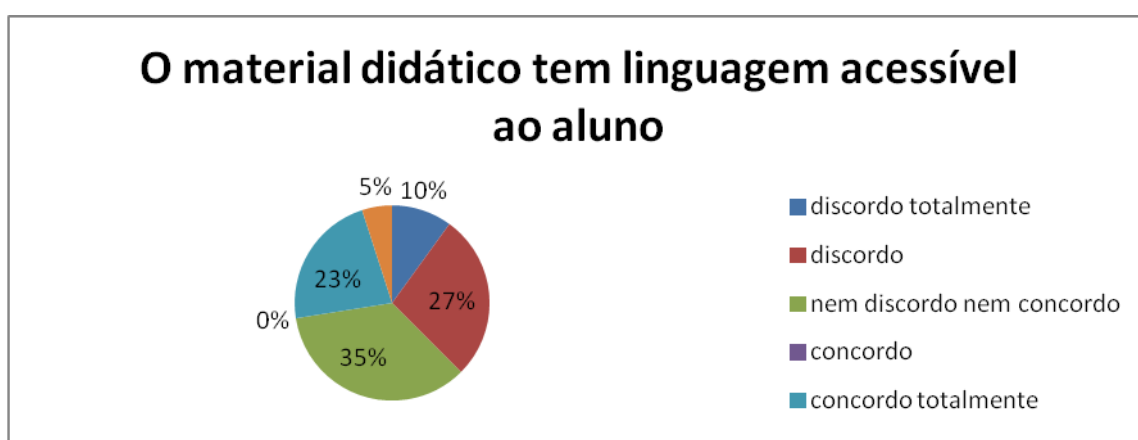


Gráfico 6 – Sartori e Roesler (2005), menciona que nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a comunicação, tanto síncrona, como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes. Segundo as autoras, o professor autor ao contar uma história, não silencia a palavra do aluno e sim, o chama para participar da construção coletiva de significados. Discordando do colocado pelas autoras os alunos quando questionado se a disciplina online criaria um distanciamento da relação professor aluno ele respondeu que 75% concordam totalmente que as disciplinas online criam um distanciamento desta relação, 10 % nem concordam nem discordam desse distanciamento, 8% não tem opinião sobre o assunto e 5% discordam, pois não criariam distanciamento nesta relação. Por fim 2% discordam totalmente, que esta relação a disciplina online criaria um

distanciamento entre a professor e o aluno como é no processo natural de educação.



Gráfico 7 – Quando perguntado ao aluno o se a disciplina online contribuiu para a formação acadêmica dele, respondeu que 45% dos alunos discordam que as disciplinas online tivesse alguma contribuição para sua formação acadêmica, 27% concordaram que sim a disciplina online contribuiu para sua formação acadêmica, 20% nem discordam nem concordam sobre a contribuição para formação acadêmica, 5% discordam totalmente dizendo que o conteúdo fornecidos pela disciplina online não contribuiu em nada para formação acadêmica do aluno.

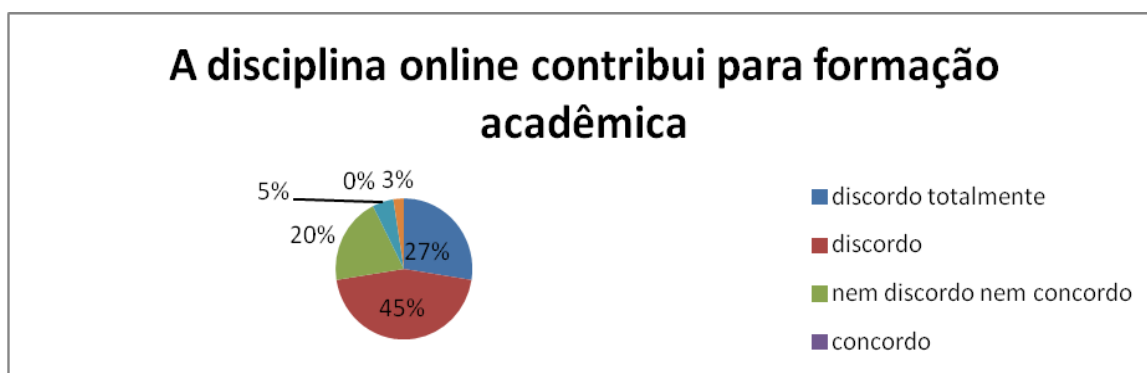


Gráfico 8 - No tocante ao material didático fornecido no ambiente virtual de aprendizagem a amostras destacou que 62% do conteúdo fornecida na

disciplina online, atinge os objetivos de estudo, 22% discordam totalmente de que o material didático cumpre seu papel quanto ao objetivo de aprendizagem 13% nem discordam nem concordam sobre se o material atinge ou não seu objetivo. E apenas 3% da amostra salientou que o material didático atinge os objetivos do aprendizado.

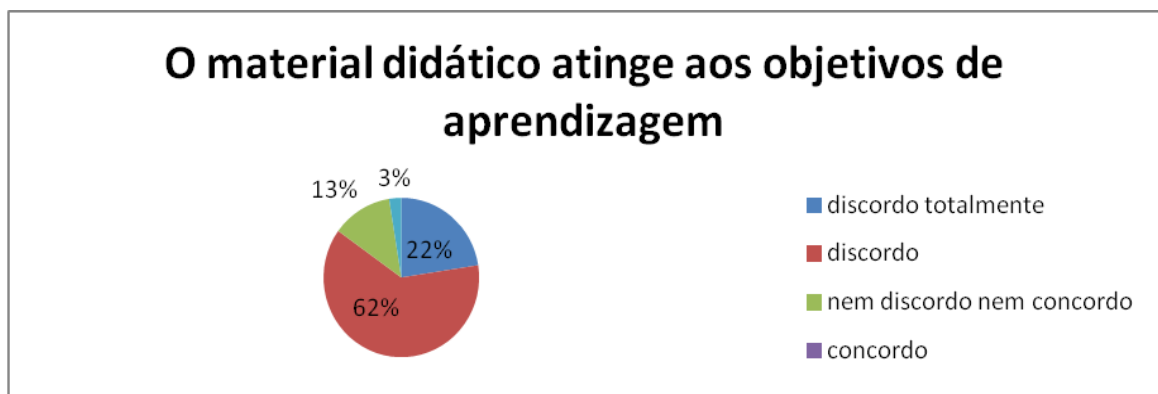


Gráfico 9 – Segundo Sartori e Roesler (2005). A linguagem utilizada nos materiais produzidos para cursos a distância não pode divergir da concepção apresentada, devendo contemplar essas características. Assim, para motivar a participação dos estudantes, favorecendo a interação, os textos para a modalidade devem apresentar mais do que habilidades técnico-científicas. Quando perguntado sobre que nota você daria para sinalizar o grau de conhecimento adquirido que obteve com a disciplina online o aluno destacou que 25% da amostra deu nota 3 como insuficiente quanto a aquisição do conhecimento da disciplina online, 22% deram nota 1 que representa o nível mais baixo de conhecimento adquirido com as disciplina online, 20% deram nota 4 que corresponderia uma nota mediana, 10% destacou a nota 5 um grau melhor na observação da aquisição do conhecimento, 12% deram nota dois mostrando uma insatisfação com o nível de aprendizado adquirido com as disciplinas online, 8% da amostra destacou a nota 6 entendendo que teve um bom grau de aquisição de conhecimento com as disciplinas online e por fim 3% tiveram uma visão de que a disciplina online traz uma total forma de aquisição de conhecimento.

Nota atribuída ao grau de conhecimento adquirido na disciplina online

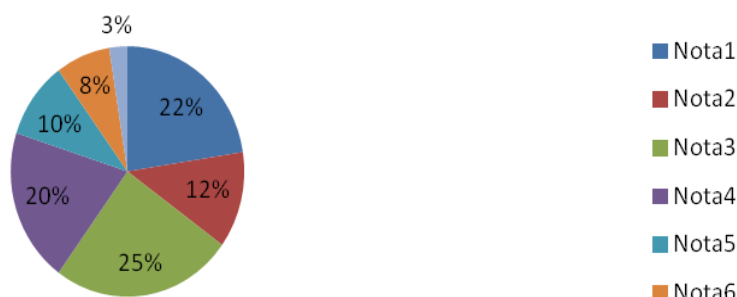
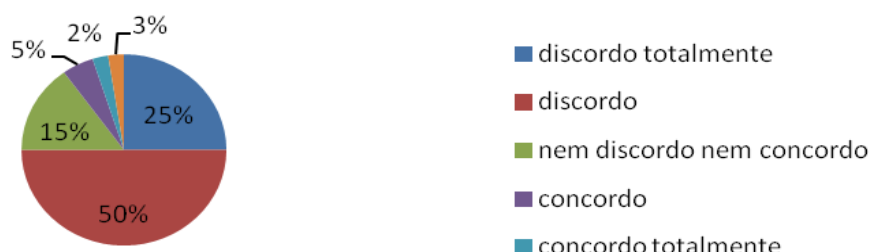


Gráfico 11 – Na percepção do aluno, a disciplina online é um modelo de ensino que utiliza novas tecnologias como mediadora eficaz da qualidade da aprendizagem. A amostra destacou 50% dos alunos discordam que a utilização de novas tecnologias nas disciplinas online, servem como mediadora na aprendizagem, 25% discordam totalmente que as disciplinas online utilizam novas tecnologias como mediadoras da aprendizagem, 15% nem discorda nem concorda da questão de que a disciplina online é uma mediadora da aprendizagem, 5% concorda que a disciplina é uma mediadora da aprendizagem com o uso de novas tecnologias, 3% não tem opinião sobre o assunto, 2% concordam totalmente para que as disciplinas online contribuem com a utilização de novas tecnologias para a aprendizagem individual.

A disciplina online utiliza-se de novas tecnologias para mediar a aprendizagem



Considerações Finais

O ensino universitário vem convergindo para a utilização de novas tecnologias, principalmente as tecnologias da informação nos cursos de graduação. Este fato vem se disseminando a passos largos com a criação dos cursos à distância e das disciplinas online. Os resultados evidenciaram a necessidade de uma reformulação no processo de ensino a distância segundo na percepção do aluno. Nesse contexto, uma adequação a linguagem e a necessidade de aprendizagem dos alunos nas plataformas virtuais, com mais interatividade de forma mais significativa.

É necessário um debate e uma reflexão mais aprofundada sobre o tema para que possa identificar as interferências que ocorrem no processo de aprendizagem do ensino a distancia, assim como criar modelos que estimulem a utilização e permanência do aluno no ambiente virtual de aprendizagem o tempo ideal para uma aprendizagem efetiva.

Referências

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/D2494.doc>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

BAUMGARTEN, M Tecnologias. In. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2006.

CORRÊA, Maíra Baumgarten. Tecnologia. In: CATTANI, Antonio David (org.). **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FERREIRA Dennis Jesus Linares; TRUGILLO, Edneuzza Alves: informática no terceiro ano do ensino fundamental: professor(a) e o computador. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.3, n.2, p. 83 - 91, Maio - Jul. 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da internet**: um meio de comunicação global; (online) disponível http://www.ufpe.br/nehte/artigos/LINGUAGEM_%20DA%20INTERNET-um%20meio.pdf. Acessado em 16/08/2013.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. 203 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro. 34ª. Ed. 2000.

Ministério da Educação e Cultura (BR). Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 1996.

Ministério da Educação e Cultura (BR). Portaria 4361, de 29 de Dezembro de 2004. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2004.

Ministério da Educação e Cultura (BR). Decreto 5622, de 19 de Dezembro de 2005. Brasília: Ministério da Educação e Cultura; 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.12-17

MORAN, José Manuel, **Tecnologias na educação à distância** http://www.eca.usp.br/prof/moran/tecnologias_distancia.pdf. Online Acessado em 15 agosto de 2013.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 20, n. 2, Aug. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-3772200400020009&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 25 agosto de 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000200009>.

SITO, Santiago Artur Berger; VIEIRA, Gustavo Oliveira; PENNA, Luciana Rodrigues Penna DA SOCIEDADE EM REDE À INTERCONSTITUCIONALIDADE: A INTERLOCUÇÃO ENTRE CASTELLS E CANOTILHO. Disponível no http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/salvador/santiago_artur_berger_sito.pdf. Online acessado em 26 de agosto de 2013.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação Superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão: Ed. Unisul, 2005.

Alves-Mazzotti, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.